

EDITORIAL

ANTONIO GRAMSCI (1937-2017): educação, política e vontade coletiva

Em seu sexto número eletrônico, *Movimento* – revista de educação – traz o dossiê temático *Antonio Gramsci (1937-2017): educação, política e vontade coletiva*, organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF)¹. Quer, assim, por ocasião dos 80 anos da morte de Gramsci e dos 100 anos da Revolução Russa, explicitar um debate em torno da construção de uma “vontade coletiva”, consciente, concreta, que se objetiva num projeto de país com justiça social e democracia substantiva.

A organização deste dossiê reafirma a relevância e a vitalidade de Gramsci no Brasil e no mundo. Os textos aqui reunidos buscam contribuir para promover uma formação político-pedagógica em condições de construir uma “vontade coletiva” de caráter democrático-popular, uma tarefa tão fundamental no período de profunda crise que atravessa o Brasil.

O dossiê temático conta com 11 (onze) artigos. No primeiro deles, *A 80 años de Antonio Gramsci. Reflexiones políticas y educativas sobre un legado inagotable*, de Sebastián Gómez, revive a interpretação gramsciana do marxismo como filosofia da práxis. Gómez mostra que o legado gramsciano nos deixa um sistema teórico aberto, profícuo e com tensões internas que faz jus às indagações de projetos político-pedagógicos emancipadores do nosso tempo.

¹ Contato: <secretarianufipe@gmail.com>.

No artigo *A concepção revolucionária da política em Gramsci: uma análise do Caderno 13*, Giovanni Semeraro, além de desvendar a estrutura do Caderno 13, focaliza, particularmente, os fundamentos da nova concepção de política e de Estado em Gramsci e os elementos que concorrem para formar a vontade coletiva das classes subalternas em sociedades complexas como a nossa.

Em *Gramsci: educação e vontade coletiva*, Sérgio Miguel Turcatto apresenta o movimento do pensar de Gramsci e suas reflexões tanto nos escritos pré-carcerários quanto nos *Cadernos do cárcere*, pautado na diretriz teórico-política da educação e da vontade coletiva. Com suas aproximações entre relações pedagógicas e direção consciente aponta a ênfase aferida por Gramsci à luta cultural e política.

Com o artigo *Educação e sujeito histórico na filosofia da práxis*, Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira investiga como as relações entre educação e sujeito histórico podem ser pensadas a partir da filosofia da práxis. Pretende demonstrar que a educação em Gramsci, inextricavelmente conectada à constituição da hegemonia, objetiva contribuir para a formação de um sujeito cosmopolita, capaz de exercer uma função dirigente em uma democracia operada internacionalmente.

Pedro Santos traz *O intelectual orgânico como formador da vontade coletiva dos subalternos: apontamentos a partir de Antonio Gramsci*. Seu escopo é discutir o conceito de intelectual orgânico em Gramsci. Destaca sua tarefa organizadora da vontade coletiva dos subalternos a fim de superar a sociabilidade capitalista e implantar um novo ordenamento social fundado na perspectiva socialista. Quando é orgânico aos subalternos, o intelectual educa e se educa dialeticamente no processo de elevação dos governados à condição de sujeitos governantes de uma nova ordem social.

Em *Gramsci's historical bloc: structure, hegemony and dialectical interactions* Derek Boothman discute o conceito de bloco histórico desenvolvido por Gramsci. O autor analisa de forma objetiva as interações dialéticas entre estrutura, com ênfase no econômico e cultural, e hegemonia. Boothman faz uso da teoria marxista, construindo possibilidades de uma forma alternativa de interpretação da sociedade capitalista.

O artigo *Hegemonia e educação: teoria e prática para a transformação social*, de Deise Rosalio Silva, aprofunda a conceituação de hegemonia e a relação estabelecida com o alargamento do conceito de Estado em Gramsci. Enfatiza a importância da questão formativa e a intrínseca relação entre hegemonia e educação. Expressa a tradutibilidade, a necessária congruência teórica e prática ao contexto histórico para o estabelecimento da vontade coletiva, impulsionadora de um processo revolucionário de construção hegemônica para a transformação social.

No artigo *Construção da vontade coletiva e escola pública: o problema do conhecimento para as massas trabalhadoras*, Elismar Bezerra Arruda analisa a subjetivação da escola pública pelas massas trabalhadoras, a partir da realidade mato-grossense impactada pelo processo do agronegócio como a materialização do *capitalismo dependente*. Referenciado na filosofia política marxista, confronta o *pedagogismo*, o reducionismo do mercado e trata o processo de ensino como *práxis* que constrói uma nova vontade coletiva, no sentido da autonomização dos trabalhadores.

Em *Gramsci, Virgilio di Pasolini?* Angelo d'Orsi apresenta Pier Paolo Pasolini como um leitor original de Gramsci. Discorre sobre as inspirações que Pasolini extraiu do pensamento do marxista sardo e revela seus sentimentos de empatia no poema *As cinzas de Gramsci*. Escrito de forma espontânea, este poema

tornou-se o tributo mais importante por ocasião dos 20 anos da morte do autor dos *Cadernos* e das *Cartas do cárcere*.

Em *Contribuições gramscianas na análise da incorporação das mídias digitais no cenário educacional brasileiro*, os autores Fernando Selmar Rocha Fidalgo, Herbert Glauco de Souza e Priscila Rezende Moreira resgatam algumas contribuições de Gramsci, especificamente sobre Vontade Coletiva e Técnica do Pensar e mostram como estes conceitos relacionam-se com a autonomia intelectual e moral das pessoas. Abordam, assim, as mídias digitais no contexto escolar e as modificações nas metodologias de ensino derivadas do avanço das tecnologias.

Por fim, Zoia Prestes e Elizabeth Tunes encerram a série de artigos do dossiê com *Anatoli Vassilievitch Lunatcharski e os princípios da Escola Soviética*. Apresentam uma justa homenagem a Anatoli Vassilievitch Lunatcharski, figura pouco conhecida em nosso meio. Comissário para Instrução no alvorecer da Revolução Soviética e ciente do papel primordial da educação na construção de um novo país, Lunatcharski dedicou especial atenção à tarefa de erigir a nova escola. Anunciou e desenvolveu os princípios da educação, elaborou os fundamentos da escola socialista, tendo por fundamento as tarefas urgentes da escola, a instrução como base da cultura e a arte como organizadora do coração humano.

Além dos estudos do dossiê temático, *Movimento* publica, ainda, artigos, notas de pesquisa, documentos, entrevistas e resenha. Neste número, são três os artigos de demanda contínua. No primeiro deles, *A Mata Atlântica e o Ensino da História: da pré-história ao período colonial brasileiro*, Marcos Pinheiro Barreto dialoga com historiadores ambientais, demonstrando a pertinência de uma revisão crítica dos padrões de produção e apropriação de recursos naturais, desde a pré-história até o período colonial no Brasil. O segundo artigo, de

Luciana Brito, é *Escolas de Luta: a disputa entre projetos educacionais nas escolas ocupadas em São Paulo*. Nele, a autora, partindo da experiência de São Paulo, promove um debate sobre a relação entre educação e autonomia no interior da sociedade de classes. Finalmente, o terceiro artigo tem como título *O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no contexto das políticas do Banco Mundial: rumo à formação de trabalhadores de novo tipo?* Os autores Gilberto Nogara Junior e Adriana D'Agostini analisam o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), em seu alinhamento com as orientações do Banco Mundial.

Em Notas de Pesquisa, *Movimento* traz as contribuições de Rachel Aguiar Estevam do Carmo com o trabalho *A Hegemonia dissociada e o papel ideológico da CEPAL nos anos de 1950 a 1960*. Nele, a autora, utilizando escritos gramscianos, busca apreender as contribuições da CEPAL na construção do pensamento moderno na América Latina, particularmente na construção da Teoria do Subdesenvolvimento.

Movimento reproduz o documento *Educación e represión*, de Darío Balvidares, expressando a realidade argentina, similar à de muitos outros países latino-americanos, onde se decretou a repressão como valor essencial no contexto reformista.

Além dos estudos do dossiê temático, *Movimento* traz duas entrevistas com importantes personalidades responsáveis pela disseminação do pensamento gramsciano. A primeira, com Dermeval Saviani, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que mostra seu pioneirismo na divulgação do pensamento gramsciano na educação brasileira. A segunda, com Guido Liguori, da Universidade da Calábria (Itália), que traz o debate de Gramsci como um educador capaz de contribuir para a construção de uma vontade coletiva dos subalternos.

A *Movimento* encerra este número com a resenha do *Dicionário gramsciano*, organizado por Guido Liguori e Pasquale Voza, publicado em 2017 pela Boitempo no Brasil. Esta obra é, certamente, um instrumento teórico imprescindível para o leitor e os estudiosos do pensamento de Antonio Gramsci.

Percival Tavares da Silva
Ana Lole
Giovanni Semeraro